



## 92 - INFLUÊNCIA DA TERAPIA MEDICAMENTOSA NA IMPLANTODONTIA

### **Autores:**

#### **Samandra de Oliveira Sarmento**

Aluna de Graduação em Odontologia na Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil.

#### **Alana Suelen Araujo Costa**

Aluna de Graduação em Odontologia na Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil.

#### **Karoline Freitas Guedes**

Aluna de Graduação em Odontologia na Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil.

#### **Custódio Leopoldino de Brito Guerra Neto**

Professor Doutor do Departamento de Engenharia Biomédica na Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil.

**Categoria:** Revisão Sistemática.

[samandraosarmento@gmail.com](mailto:samandraosarmento@gmail.com)

**Palavras-chave:** Implante Dentário; Falha de Tratamento; Agonista do Receptor de Serotonina; Bisfosfonatos; Odontologia

Estudos recentes têm demonstrado a ocorrência de alterações no metabolismo ósseo de mandíbula e maxila como efeito colateral de medicamentos contra múltiplas enfermidades. Consequentemente, tais terapias podem influenciar negativamente na osseointegração provocando o fracasso dos implantes odontológicos. Nesse sentido, esse trabalho busca destacar os princípios ativos das drogas que são capazes de interferir na adesão celular às superfícies dos implantes dentais, sendo caracterizados como fatores de risco para a inserção desses dispositivos implantáveis. Foi realizada uma busca na plataforma PubMed com uso dos descritores Implante Dentário, Farmacologia e Falha de Tratamento, sem restrição de idioma. Foram selecionados cinco artigos mediante leitura do título para posterior leitura integral; desses, quatro foram incluídos na presente pesquisa. As principais interferências relatadas são dificuldades na



osseointegração e propensão à osteonecrose. Inibidores seletivos da recaptação da serotonina alteram a proliferação e diferenciação de osteoblastos e osteoclastos, aumentando em seis percentuais a ocorrência de falhas em implantes dentários para usuários desses fármacos quando comparados com os não-usuários. O processo de fixação dos implantes em pacientes que fazem uso de bisfosfonatos apresentam maior risco de osteonecrose, porém não o suficiente para serem estaticamente considerados. Anti-hipertensivos, inibidores de bomba de próton, beta bloqueadores, conversores de angiotensina e diuréticos tiazídicos também são citados como prejudiciais a adesão de tecido ósseo em biomateriais implantáveis. Portanto, pacientes que realizam tratamentos para depressão, ansiedade e problemas gastrointestinais demandam mais atenção durante o planejamento da reabilitação oral com implantes, sendo necessária o acompanhamento por uma equipe multiprofissional para viabilizar de sucesso do procedimento.